



Trabalhos Científicos

Título: Número De Consultas De Pré-Natal Relacionado Com Características Do Recém-Nascido: Estudo Transversal Em Hospital Da Região Metropolitana De Porto Alegre

Autores: MARIANA MENEGON DE SOUZA (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), JULIANA ORMOND DO NASCIMENTO (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), ANTERO VARINI DE PAULA (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), SILVANA SALGADO NADER (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), PAULO NADER (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), MARIA CAROLINA LUCAS DIAS (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), AMANDA MILMAN MAGDALENO (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), HELEN LUIZE HICKMANN (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), LUYZE HOMEM DE JESUS (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), MARINA ANDRADE BIEHL (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), NATHÁLIA COGO BERTAZZO (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), LUÍSA RUSSO SOARES (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), MAIANA LARISSA DE CASTRO NAGATA (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL)

Resumo: INTRODUÇÃO: O Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento (PHPN) preconiza a realização de, no mínimo, seis consultas pré-natal para uma gestação a termo, já que a qualidade de assistência pré-natal contribui para a redução da morbimortalidade perinatal. OBJETIVO: Avaliar o número de consultas pré-natal e correlacionar com características dos recém-nascidos (RN). MÉTODOS: Foi realizado um estudo transversal com análise dos prontuários de 413 puérperas internadas em Hospital da Região Metropolitana de Porto Alegre e de seus respectivos RN em Alojamento Conjunto. RESULTADOS: A maioria das pacientes realizou mais de seis consultas pré-natal, correspondendo a 81 do total. Grande parte dos RN foi composta por meninas, a termo, com peso adequado e adequadas para a idade gestacional. Por outro lado, percebe-se que os RN com menos consultas de pré-natal possuem características semelhantes, incluindo maior proporção de RN de baixo peso e prematuros. CONCLUSÃO: O Ministério da Saúde (MS) estabeleceu um protocolo com critérios mínimos de acompanhamento pré-natal, garantindo a qualidade da assistência às gestantes atendidas na rede pública de saúde. O MS define como padrão de adequação do pré-natal os critérios estabelecidos pelo PHPN que incluem a realização da primeira consulta até o quarto mês de gestação, número mínimo de seis consultas e uma consulta no puerpério até 42 dias após o nascimento. Já a OMS propõe de um modelo de acompanhamento pré-natal que considera a realização da primeira consulta até a décima segunda semana de gestação, somadas a três consultas pré-natal e uma no puerpério. Essas consultas são importantes para detectar morbidades gestacionais através da realização dos exames físicos e laboratoriais. Nesse sentido, a realização dos exames de pré-natal recomendados é fundamental para garantir uma gestação e parto saudáveis, reduzindo a morbimortalidade materna e infantil.